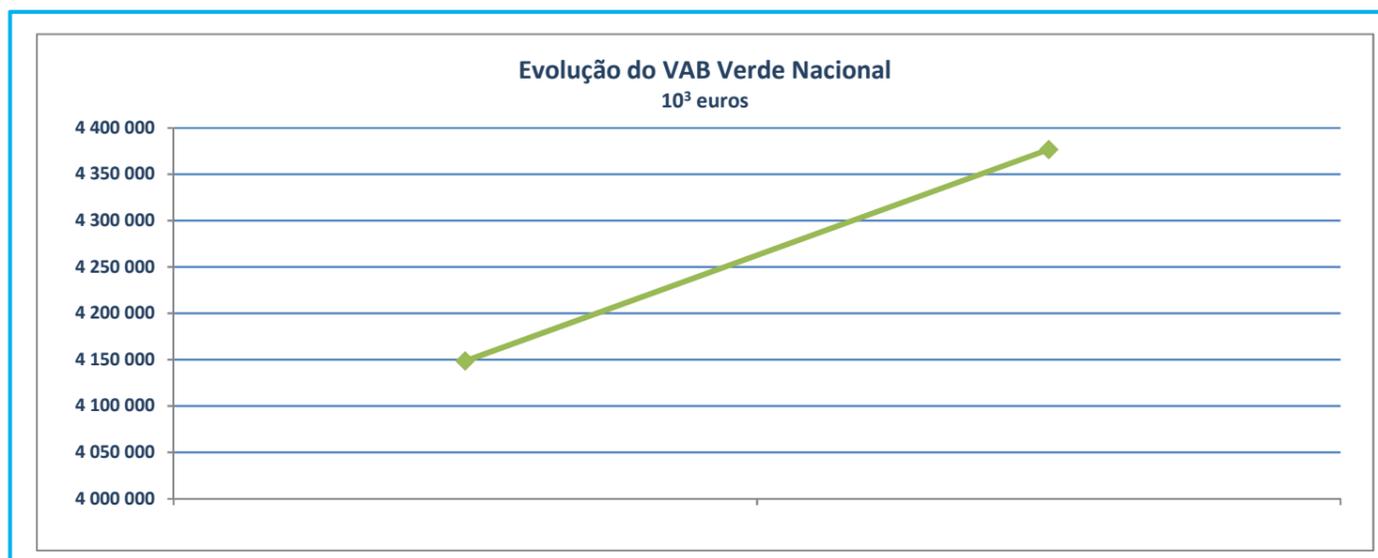


OBJETIVO 1 - AUMENTAR O VAB "VERDE"

ANOS	2014	2015	2016	Metas (TCCA 5%)	
				2020	2030
VAB Verde	4 148 680	4 376 800		5 586 029	9 099 053
TCCA (%)* (taxa de variação nominal observada)		5,5			5

*Taxa Composta de Crescimento Anual definida no CCV

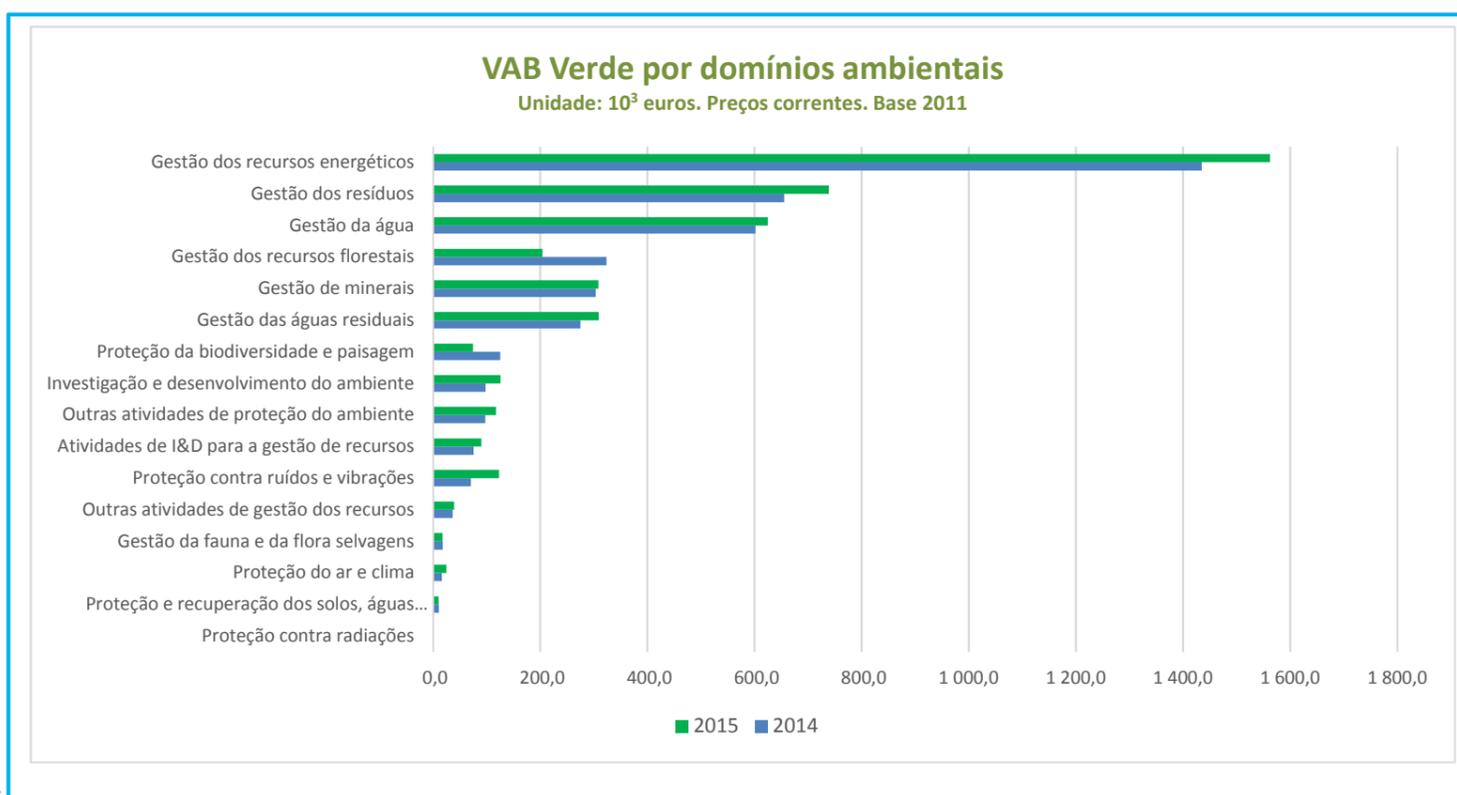
Unidade: 10³ euros. Preços correntes. Base 2011

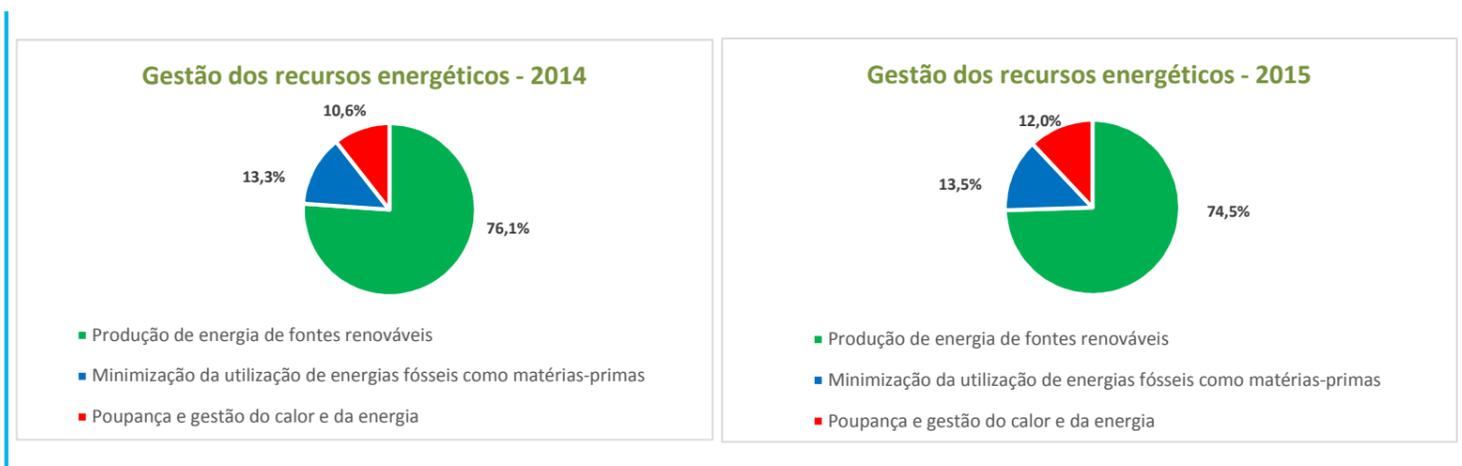


VAB Verde por domínios ambientais

Unidade: 10³ euros. Preços correntes. Base 2011

	2014	2015	2015 (%)
Proteção contra radiações	0,0	0,0	
Proteção e recuperação dos solos, águas subterrâneas e águas superficiais	11,1	10,6	0,2
Proteção do ar e clima	16,7	25,0	0,6
Gestão da fauna e da flora selvagens	18,4	18,0	0,4
Outras atividades de gestão dos recursos	36,7	40,0	0,9
Proteção contra ruídos e vibrações	71,0	123,8	2,8
Atividades de I&D para a gestão de recursos	75,8	90,5	2,1
Outras atividades de proteção do ambiente	97,8	118,0	2,7
Investigação e desenvolvimento do ambiente	98,3	126,4	2,9
Proteção da biodiversidade e paisagem	125,9	74,9	1,7
Gestão das águas residuais	275,7	309,4	7,1
Gestão de minerais	303,8	308,9	7,1
Gestão dos recursos florestais	324,3	204,3	4,7
Gestão da água	602,1	625,4	14,3
Gestão dos resíduos	656,1	739,0	16,9
Gestão dos recursos energéticos	1 435,1	1 562,7	35,7
Gestão dos recursos energéticos			
Produção de energia de fontes renováveis	1 092,5	1 163,8	
Minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas	190,8	211,0	
Poupança e gestão do calor e da energia	151,8	187,8	





Ficha Técnica:

Periodicidade: anual.
 Cobertura Geográfica: nacional.
 Desagregação Setorial: sim.
 Próxima Atualização: janeiro de 2019

Contactos da Fonte: Eng.º Carlos Carvalho (carlos.carvalho@ine.pt); Dra. Marisa Chang (marisa.chang@ine.pt).

Significado do Indicador:

VAB do setor dos bens e dos serviços ambientais da economia que compreende os bens e serviços produzidos com a finalidade de proteção do ambiente e gestão de recursos.

Fontes: Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA). Fonte secundária: Cálculos elaborados pelos Serviços de Prospetiva e Planeamento (SPP) da SGMAMB com base nas Estatísticas do INE.

São publicadas pela primeira vez pelo INE, em fevereiro de 2018, as Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA), com dados de 2014 e 2015. Estas contas estão alinhadas com as contas do Eurostat, para cumprimento do Regulamento (UE) N.º 538/2014 do Parlamento e do Conselho, de 16 de abril. Os resultados das CSBSA não são diretamente comparáveis com os resultados do Inquérito ao Setor de Bens e Serviços do Ambiente (ISBSA), porque as CSBSA são estatísticas derivadas (cruzam várias fontes de informação, incluindo o ISBSA). As CSBSA são uma conta satélite das Contas Nacionais (utiliza fontes, metodologias e princípios idênticos).

Os dados estão desagregação por Domínios de "Atividade de Proteção do Ambiente" (CEPA) e por "Atividades de Gestão dos Recursos" (CReMA). A CEPA inclui: "Proteção do ar e clima"; "Gestão das águas residuais"; "Gestão dos resíduos"; "Proteção e recuperação dos solos, águas subterrâneas e águas superficiais"; "Proteção contra ruídos e vibrações"; "Proteção da biodiversidade e paisagem"; "Proteção contra as radiações"; "Investigação e desenvolvimento do ambiente (I&D)"; "Outras atividades de proteção do ambiente". A CReMA inclui: "Gestão da água"; "Gestão dos recursos florestais" ("Gestão de áreas florestais" e "Minimização da utilização de recursos florestais"); "Gestão da fauna e da flora selvagens"; "Gestão dos recursos energéticos" ("Produção de energia proveniente de fontes renováveis", "Poupança e gestão do calor e da energia" e "Minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas"); "Gestão de minerais"; "Atividades de investigação e desenvolvimento para a gestão de recursos (I&D)"; "Outras atividades de gestão dos recursos".

Os dados estão também desagregados por setores de atividade (CAE rev 3).

As novas contas sobre os indicadores "Verdes" são mais abrangentes, vão para além das empresas financeiras, o universo é alargado para outras empresas que produzam bens e serviços ambientais. São contabilizados os sujeitos singulares e coletivos que estejam fora do país. É feito o alinhamento com as contas nacionais. Permitem grelhas de análise por ramo de atividade ou área, para se saber o peso de cada uma. Permitem a possibilidade de comparabilidade com outros países, nomeadamente com os Estados-membros da UE, salvo questões metodológicas a dirimir, áreas ainda em discussão, e especificidades ligadas a certos produtos, que não são incluídos nas estatísticas nacionais. Há a intenção de se terem indicadores nos programas operacionais e na avaliação ambiental estratégica. Por vezes são necessárias *proxies* para os indicadores. O processo ainda não está consolidado, depende muito dos decisores de política e da apresentação de resultados.

Análise de Evolução:

A "Gestão de Recursos" representou cerca de 67% em 2014 e 65% em 2015. Em 2015 o setor que mais contribuiu para o VAB foi o da gestão dos recursos energéticos com 1.562,7M€ (35,7% do total), com destaque para o sub-setor de produção de energia de fontes renováveis, seguido do setor de gestão dos resíduos, com 739,0M€ (16,9%) e do setor de gestão da água com 625,4M€ (14,3%).

Os setores que mais contribuíram para o VAB Verde foram a "Captação, tratamento e distribuição de água" e "Saneamento, gestão de resíduos e despoluição". Realce também para as "Indústrias transformadoras", com destaque para o sub-setor da "Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria; Fabricação de pasta de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados", e ainda do setor de "Captação, tratamento e distribuição de água; Saneamento, gestão de resíduos e despoluição".

O VAB verde cresceu 5,5% em 2015 relativamente a 2014, em linha com o objetivo de uma taxa de crescimento médio anual de 5% do Compromisso para o Crescimento Verde.

De acordo com o INE o setor "verde" contribuiu em 2015 com cerca de 4,376 mil milhões de euros para a economia, correspondente a 2,8% do VAB total da economia. Em 2014 o setor teve um peso de 2,7% no VAB total, superior à média europeia de 2,3%. Neste contexto, Portugal ocupou o 7.º lugar, atrás da Croácia, Estónia, Áustria, Polónia, Dinamarca e Letónia.

O setor dos bens e serviços ambientais em Portugal produziu 11,495 mil milhões de euros em 2015, com um crescimento superior ao da economia, de acordo com os valores do INE. Em 2014 o setor produziu 10,930 mil milhões, registando-se um aumento de 5,2% em 2015 relativamente a 2014.

Face à nova metodologia de cálculo deste indicador, tornou-se necessário rever o valor das metas para 2020 e 2030. Neste sentido, partindo do valor referente a 2015 e assumindo uma TCCA de 5% em Portugal de acordo com o racional assumido pelo Compromisso para o Crescimento Verde, a meta para o VAB verde passará a ser de 5,586 mil milhões de euros em 2020 e de 9,099 mil milhões de euros em 2030.

Contributo para a implementação de políticas e de iniciativas:

Na Visão do Compromisso para o crescimento Verde pretende-se: *"Fomentar em Portugal um crescimento económico verde com impacto nacional e visibilidade internacional... estimulando as atividades económicas verdes, e (...) Iniciativas deverão contribuir para o desenvolvimento sustentável de Portugal, numa lógica de criação de valor assente no binómio economia-ambiente, que promova a competitividade do país e a sua afirmação internacional enquanto referência do Crescimento Verde mundial. Aposta em atividades económicas com forte cariz verde, com impacto nacional e/ou internacional, que contribuam para o aumento do PIB e para a criação de emprego ..."*

O Compromisso para o Crescimento Verde tinha como objetivo passar de um valor acrescentado gerado na economia nacional de 1500 milhões de euros em 2013 para 2100 milhões de euros em 2020 e 3400 milhões de euros em 2030, com o fim último de desenvolver uma Economia Verde de forma a que se obtenha ganhos de competitividade superiores à média nacional. Contudo, o mesmo Compromisso já previa que este objetivo deveria ser revisitado pois a quantificação do setor verde da economia era uma realidade em construção. Com o desenvolvimento das Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA) as metodologias de cálculo permitem uma melhor aproximação à dimensão dos setores económicos verdes, melhorando igualmente o conhecimento sobre o potencial da economia verde em Portugal que é também um dos objetivos do Compromisso.